

INJUSTIÇAS AMBIENTAIS E INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: TEMOR E CONSENTIMENTO NAS REPRESENTAÇÕES DE POPULAÇÕES QUE SOFREM EFEITOS DE PROXIMIDADE DA REFINARIA DUQUE DE CAXIAS (REDUC)¹

Sebastião Fernandes Raulino²

Resumo

O presente artigo foi elaborado a partir de elementos de uma pesquisa de doutorado, de caráter qualitativo, que investigou a luta entre diferentes representações dos efeitos de proximidade de grandes empreendimentos industriais e de populações residentes, considerando essas distintas representações como algo associado às posições dos sujeitos no espaço social (empresas e seus respectivos trabalhadores, sindicatos, representantes de instituições, tais como associações de moradores, ONGs, igrejas e, centros comunitários, membros de governo e/ou conselhos municipais) e as experiências por eles vividas no que diz respeito às alternativas ao dilema que vêem entre consentir riscos na expectativa de obter oportunidade de trabalho e denunciar riscos com a possibilidade de não encontrar fontes de rendimento. Para tanto, um dos casos estudados foi o da Refinaria Duque de Caxias (REDUC). De forma geral, as representações dos efeitos de proximidade giraram em torno dos empregos gerados ou da potencialidade de gerar trabalho, embora a crítica ou a preocupação com suas atividades cotidianas – poluentes e/ou arriscadas – estivessem presentes em quase todas as entrevistas realizadas. As representações elaboradas pela maioria dos informantes parecem indicar, assim, uma postura de consentimento, dada pela necessidade de subsistência, pela importância econômica que dão à REDUC para a cidade de Duque de Caxias ou pela aparente impotência que sentem para se opor ao projeto de desenvolvimento elaborado por empresários e governos, bem como para encontrar alternativas viáveis de subsistência e de obter recursos financeiros para a municipalidade. Esta situação remeteu-nos a “chantagem de localização” e também a um cenário de desigualdade e injustiça ambiental.

Palavras-chave: Representações. Efeitos de proximidade. Indústria do petróleo. Injustiça ambiental. Baixada Fluminense.

Abstract

This article draws from of a qualitative PhD research, which investigated the struggle between different representations of the effects of proximity to large industrial enterprises and resident populations, considering these different representations as something associated with the positions of the subjects in the social space (companies and their workers, unions, representatives of institutions, such as neighborhood associations, NGOs, churches and community centers, members of government and municipal councils) and their experiences in regard to alternative to the dilemma between consenting risks in the expectation of getting the opportunity to work and report risks with the possibility of not finding sources of income. To do so, one of the cases studied was the Duque de Caxias Refinery (REDUC). In general, representations of proximity effects revolved around the jobs created or the potentiality to generate employment, although criticism or concern about their everyday activities - pollutants and/or risky - were present in almost all interviews. The representations produced by most informants seem to indicate an attitude of consent given by the need of subsistence, the economic importance they attach to REDUC to the city of Duque de Caxias and the apparent powerlessness they feel to oppose the development project proposed by entrepreneurs and governments. This reveals a type of “location blackmailing” and also a scenario of environmental injustice and inequality.

Keywords: Representations. Proximity effects. The oil industry. Environmental injustice. Baixada Fluminense.

¹ Este texto é uma adaptação do capítulo “Riscos, empregos, “desenvolvimento” e condições de vida: temor e consentimento nas representações de populações que sofrem efeitos de proximidade da REDUC” que integra o livro “50 anos da Refinaria de Duque de Caxias e a expansão da indústria petrolífera no Brasil: conflitos socioambientais no Rio de Janeiro e desafios para o país na era do Pré-sal” (FÓRUM DOS ATINGIDOS PELA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO E PETROQUÍMICA NAS CERCANIAS DA BAIÁ DE GUANABARA, 2013).

² Doutor em Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ). Mestre em Ciência Ambiental (UFF). Licenciado em Ciências Biológicas (UERJ). Professor da FEUDUC, SME/ Duque de Caxias e SME/Rio.

Introdução

A cidade de Duque de Caxias, com população de 855.048 habitantes (IBGE, 2010a), situada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, viu em 1961 o início das operações da primeira refinaria de petróleo construída pela PETROBRAS³ - a Refinaria Duque de Caxias (REDUC) - e da Fábrica de Borracha Sintética (FABOR)⁴. Na época, estes empreendimentos eram anunciados como fonte de “desenvolvimento”, “progresso” e “riqueza econômica” (LUSTOSA, 1958, por exemplo).

Com o passar do tempo, a REDUC foi sendo ampliada, recebendo novas unidades industriais, o que a tornou a mais complexa e completa refinaria do Sistema PETROBRAS, dada a produção de diferentes derivados de petróleo. Transitou entre a 3ª e 4ª posição em produção de combustíveis nos últimos 10 anos e tem o maior conjunto para a produção de lubrificantes do país, que tem maior valor agregado (COSTA, 2008; PETROBRAS; MINERAL ENGENHARIA E MEIO AMBIENTE, 2007). Sua instalação permitiu a formação de um complexo petroquímico no distrito de Campos Elíseos e influenciou o perfil das indústrias que se instalaram na cidade: cerca de 76% das indústrias do município são ligadas ao setor químico (TCE, 2007).

Esse desenvolvimento, a partir do modelo industrialista adotado, era indicado como “destino” no Plano de Desenvolvimento Integrado do Município de Duque de Caxias, de 1970, que afirmava: “parece inevitável que a refinaria, juntamente com a fábrica de borracha, induzam à implantação de indústrias químicas, de artefatos de borracha e congêneres” (M. ROBERTO ARQUITETOS, *ibidem*, v.II, p. VI/1), ressaltando, ainda, a alta produtividade desses tipos de indústrias. A situação se repete no Planejamento Estratégico Municipal da Cidade, de 1999 (DUQUE DE CAXIAS; PLANTEK, 1999, p. 01) e revela o discurso dominante sobre um caráter evolutivo unidirecional do “desenvolvimento”, de base tecnológica e industrial.

Tal desenvolvimento se traduziu em bons indicadores econômicos: a cidade de Duque de Caxias tem o 2º maior Produto Interno Bruto (PIB) do Estado do Rio de Janeiro (FUNDAÇÃO CEPERJ, 2012) e já foi o 8º PIB entre os municípios do Brasil em 2008 (IBGE, 2010b)⁵, posição que caiu para 18º em 2010 (IBGE, 2012)⁶. Seu PIB per capita no mesmo ano foi de R\$ 30 921,86, maior que Florianópolis (R\$ 26 749,29) e Belo Horizonte (R\$ 23 053,07). Sua receita total

³ As outras foram incorporadas (PETROBRAS, 2011).

⁴ A inauguração se deu em 20 de janeiro de 1961, pelo então presidente Juscelino Kubitschek, embora a partida (início das operações) só tenha ocorrido em 9 de setembro do mesmo ano, já no mandato do ex-presidente João Goulart).

⁵ O PIB a preços correntes de mercado Duque de Caxias alcançou em 2008 cerca de 32,2 bilhões de reais e o PIB per capita esteve nesse ano em R\$ 37.329,00 reais (maior que o município do Rio de Janeiro, que foi de R\$ 21.621,36. O PIB do município do Rio foi de cerca de R\$ 342 bilhões em 2008 (IBGE, 2010b, p. 120).

⁶ No valor de R\$ 26 496 845.000,00 (IBGE, 2010). A queda no valor do PIB no período 2008-2010 estaria relacionada ao aumento nos preços da matéria prima da indústria petrolífera, que impactou a atividade de refino, na medida em que expandiu os custos intermediários, reduzindo o valor adicionado do município (FUNDAÇÃO CEPERJ, 2012). A queda no ranking nacional também estaria relacionada com maior enriquecimento de outras cidades.

chegou a mais de 1,1 bilhão de reais em 2009 (TCE, 2010, p. 76)⁷. Apesar desses indicadores, Duque de Caxias ocupa a 1574ª posição entre 5.565 municípios brasileiros no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano-Municipal (IDH-M) (dados de 2010), com valor 0,711 (PNUD BRASIL, 2013)⁸. Está, ainda, entre os dez municípios do país com mais de 300 mil habitantes com os piores índices de coleta e tratamento de esgoto (TRATA BRASIL apud ABDALA, 2013).

Duque de Caxias também teve o pior resultado em Morbidade por diarreia em crianças menores de cinco anos de idade nos 100 maiores municípios brasileiros em população de 2011, 2008-2011 (KRONENBERGER, 2013, p.20-22)⁹.

Esses baixos indicadores de condições de vida, num contexto de grande “desenvolvimento” a partir dos anos 1950, estão relacionados, entre outros problemas, com a falta de planejamento urbano necessário para receber as populações migrantes que vinham dos sentidos centro/periferia e campo/cidade trabalhar na REDUC e outras indústrias que se instalavam na região, bem como em outras atividades econômicas que surgiam ao seu redor. No contexto do processo de industrialização a partir da segunda metade do século XX, as pessoas que chegavam à Baixada Fluminense¹⁰, região em que Duque de Caxias se encontra, não encontravam um mínimo de infraestrutura urbana, estabelecendo-se em geral em loteamentos precários criados de maneira desordenada.

Esta situação permanece até hoje em muitas localidades, inclusive nos bairros próximos à refinaria, no distrito de Campos Elíseos, onde ela está situada, cuja população alcança 290.762 habitantes, segundo o Censo 2010 (IBGE, 2010). O valor equivale a 34% da população do

⁷ Receita total de R\$1.178.551.000. No acumulado de março de 2013 a fevereiro de 2014e sua receita líquida já alcança R\$ R\$ 1.662.547.610,93 (TCE, 2014).

⁸ Cabe ressaltar as limitações de índices como esse para avaliar a qualidade de vida de uma localidade, problema que envolve, por exemplo, a escolha das variáveis consideradas pelos pesquisadores. A metodologia do IDH-Municipal baseia-se na utilizada no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que compara o avanço não apenas na dimensão econômica de uma população, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana, dos diversos países do mundo, a partir das variáveis educação, longevidade e renda. O índice varia de 0 (nenhum desenvolvimento humano) à 1 (desenvolvimento humano total). Segundo o PNUD, “O IDH pretende ser uma medida geral, sintética, do desenvolvimento humano. Não abrange todos os aspectos de desenvolvimento e não é uma representação da ‘felicidade’ das pessoas, nem indica ‘o melhor lugar no mundo para se viver’” (PNUD BRASILb, 2006).

⁹ Resultados muito próximos de outros municípios da Baixada Fluminense (Nova Iguaçu, São João de Meriti e Belford Roxo e, que ocupam respectivamente as posições 93ª, 92ª e 90ª) É importante considerar a precariedade dos serviços de saúde nessas cidades, o que leva sua população a procurar atendimento em outras cidades, especialmente a cidade do Rio de Janeiro Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados do Ministério da Saúde, DATASUS. Municípios da Região Norte do país como Macapá, Belém, Porto Velho e Manaus acompanham os municípios da Baixada citados entre os 10 que tiveram mais casos de internação de crianças por diarreia.

¹⁰ As definições sobre o que vem a ser Baixada Fluminense são diversas. Neste texto, a Baixada Fluminense, seria a região predominantemente de planícies baixas, situada, em sua maior parte nos compartimentos noroeste e oeste da Bacia Hidrográfica da Baía da Guanabara, concentrando os municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, São João de Meriti, Japeri, Mesquita, Nova Iguaçu, Nilópolis e Queimados. Historicamente pode-se acrescentar, ainda, Magé, Guapimirim, Itaguaí, Seropédica e Paracambi na divisão administrativa da Baixada Fluminense, dos quais os três últimos municípios, ao lado de Japeri e Queimados, não são contribuintes da Região Hidrográfica da Baía da Guanabara (COSTA, 2008; PRADO, 2000; OLIVEIRA; PORTO; SANTOS JÚNIOR, 1995; GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; CONSÓRCIO ECOLOGUS-AGRAR, 2005, p. 27 apud RAULINO, 2009).

município de Duque de Caxias.

Como resultado de todo esse processo, a população do entorno da refinaria estaria mais exposta a uma gama de situações consideradas de risco/danosas tais como: habitações precárias, em locais com riscos de enchentes, falta de equipamentos públicos de saúde, abastecimento regular de água tratada e de outras ações de saneamento, que se somam aos riscos de vazamentos de óleo (como os de 1998 e 2000), gases (como o de alumínio silicato de sódio, o “pó branco”, em 2001, e o de GLP em 2011), lançamento de efluentes industriais nos rios e Baía de Guanabara, contaminação de solos, transporte de cargas perigosas, proximidade de oleodutos e gasodutos, áreas de armazenamento de combustíveis e outros derivados do petróleo, emissões gasosas poluentes, explosões e incêndios (como os de 1972). Essas situações podem ser compreendidas como de desigualdade ambiental e apontadas como “injustiças ambientais”, categorias relevantes neste texto, entendendo-se “desigualdade ambiental” como não apenas a exposição de indivíduos e grupos sociais a riscos ambientais diferenciados, pois todos, de alguma maneira, sofrem algum tipo de desigualdade ambiental¹¹, mas uma forma mais específica, que é sua relação com outros tipos de desigualdades presentes na sociedade, tais como as desigualdades entre raças, sexos, grupos de renda, etc. Neste caso, os indivíduos são desiguais ambientalmente porque são desiguais de outras maneiras (TORRES, 1997).

Já por injustiça ambiental, noção diretamente relacionada à de desigualdade ambiental, entende-se o:

[...] mecanismo pelo qual sociedades desiguais, do ponto de vista econômico e social, destinam a maior carga dos danos ambientais do desenvolvimento às populações de baixa renda, aos grupos sociais discriminados, aos povos étnicos tradicionais, aos bairros operários, às populações marginalizadas e vulneráveis (DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DA REDE BRASILEIRA DE JUSTIÇA AMBIENTAL, 2001 apud ACSELRAD; HERCULANO, PÁDUA, 2004, p.14)¹².

Ainda hoje, a Baixada vive um processo de crescimento industrial, mas esses investimentos, como no passado, não significam diretamente melhoria das condições de vida da população; ao contrário, podem representar novas fontes de riscos na visão de moradores, pesquisadores e movimentos sociais ligados ao tema. Exemplifica-se com a instalação do Pólo Gás-Químico em Duque de Caxias, que junto com outros empreendimentos industriais anunciados para a cidade, em fins dos anos 1990 para o início dos anos 2000, alcançariam a cifra de 2,5 bilhões de dólares investidos (DUQUE DE CAXIAS; PLANTEK, 1999), mas que já eram

¹¹ O Brasil, por exemplo, não enfrenta terremotos ou vulcões, enquanto outros países apresentam vantagens ambientais diferentes, como a ausência de inundações, problemas sanitários e queimadas.

¹² Declaração redigida como resultado do Colóquio Internacional sobre Justiça Ambiental, Trabalho e Cidadania, realizado na cidade de Niterói em 2001. A noção se originou do movimento negro americano, que denunciava o “racismo ambiental” (“environmental racism”) (BULLARD, 2004).

vistos como fonte de mais riscos e poluição por movimentos sociais locais na época, em uma bacia aérea¹³ já considerada saturada (MATTOS, 1995).

O Projeto de Ampliação da Refinaria Duque de Caxias e Adequação de seu Perfil de Produção (iniciado em 2007) e a luta de empresários da região pela construção do Anel Viário de Campos Elíseos (“arquinho”), são outros exemplos. Este último projeto, que teria ligação com o Arco Metropolitano, recebeu uma resposta positiva do governo estadual em 2011; sua justificativa por parte das empresas seria que na atual situação a instalação de novos empreendimentos na área - assim como a ampliação dos já existentes - fica inviabilizada por problemas com o escoamento da produção e riscos de segurança.

Estes problemas ocorreriam porque o Pólo Petroquímico de Campos Elíseos possui apenas uma via de acesso - a Avenida Fabor - que apresenta falta de iluminação, pavimentação precária, sinalização deficiente e falta de faixa de segurança, o que dificulta o tráfego dos veículos, especialmente os que transportam produtos químicos de alta periculosidade. A inexistência de rotas alternativas de entrada e saída significa que não existe rota de fuga em caso de sinistro (FIRJAN, 2011; ASSECAMPE apud EM..., 2010).

Desta forma, embora organizações da sociedade civil local também clamem por maior segurança (e o anel viário é importante, nesse sentido), compartilhando com os empresários a ideia de que a falta de infraestrutura no entorno do Pólo significa fonte de riscos, a percepção das empresas é de que esses riscos são impeditivos ao crescimento do próprio Pólo. Para moradores e instituições locais/regionais¹⁴, no entanto, esse crescimento acarretaria aumento de poluição e traria novos riscos, que atuariam sinergicamente com os já existentes. Desta forma, embora também reivindiquem mais investimentos em infraestrutura e segurança, compreendem que isso não deve justificar a ampliação do Pólo¹⁵.

Em maio de 2014, na Audiência Pública para apresentação e discussão do EIA/RIMA do projeto de readequação das linhas de escoamento de produtos para demandas crescentes do Terminal de Campos Elíseos (TECAM/PETROBRAS), vizinho à REDUC, vários desses conflitos ficaram visíveis. Moradores do bairro Ana Clara, que já haviam vivenciado problemas

¹³Entende-se por Bacia Aérea uma área com características similares em termos de topografia, meteorologia e fontes de emissões (RODRIGUES, 2013). A Bacia Aérea funciona como um espaço físico tridimensional, onde os ventos são captados e conduzidos, funcionando como um “alçapão de ventos”, priorizando determinados caminhos e promovendo trocas diferenciadas de umidade (PIRES, 2005 apud BARBOZA, 2007).

¹⁴ Conforme discussões no “Fórum dos Afetados pela Indústria do Petróleo e Petroquímica nas Cercanias da Baía de Guanabara (FAPP-BG)” em 2012.

¹⁵Como foi assinalado antes, situação semelhante ocorreu na década de 1990, com a implantação do Pólo Gás-Químico. Em 2005, o montante de impostos pagos pela refinaria correspondeu a cerca de 8 vezes a receita tributária do município de Duque de Caxias, sendo a REDUC responsável por cerca de um terço da arrecadação da cidade (PETROBRAS; MINERAL ENGENHARIA E MEIO AMBIENTE, 2007). A REDUC seria responsável por cerca de 1,2 bilhões de reais em impostos pagos por ano ao governo em seus diferentes níveis (PETROBRAS, 2011)

processos de reassentamento em razão da ampliação da REDUC de 2007, estavam muito preocupados com o novo projeto. Diferentes atores sociais presentes na audiência questionaram diversos pontos, relativos, por exemplo, à segurança das unidades industriais, a geração de riqueza no Pólo e a precariedade de políticas públicas, inclusive falta de água, aspectos sinérgicos dos empreendimentos no Pólo Petroquímico, entre outros pontos. Chegou-se a pedir o cancelamento da Audiência Pública, pelos representantes do Fórum dos Atingidos pela Indústria do Petróleo e Petroquímica nas cercanias da Baía de Guanabara (FAPP-BG), em razão do EIA não ter sido disponibilizado pela internet (o que não seria obrigação, mas desejável), de um RIMA Complementar que só foi conhecido pelos participantes no momento da audiência, da distância da Área de Influência Direta até o local do evento, no 1º distrito da cidade¹⁶, bem como de seu horário de realização (19h). Em razão das reivindicações, nova audiência foi marcada posteriormente pela Comissão estadual de Controle Ambiental (CECA) para o dia 02 de julho do mesmo ano.

Cabe ressaltar que os riscos gerados pela densidade das atividades industriais podem atuar sinergicamente não só com os empreendimentos existentes/previstos para Duque de Caxias, mas também às sinergias possíveis com os novos empreendimentos previstos para o Estado do Rio de Janeiro, especialmente na Região Metropolitana, como o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), o Arco Metropolitano, o Pólo Siderúrgico de Itaguaí/Sequetiba e a própria ampliação da REDUC. O desenvolvimento da produção no Pré-Sal aponta para instalação de novas unidades industriais dos setores petróleo/petroquímica ou ampliação das existentes em Duque de Caxias e outros municípios nas cercanias da Baía de Guanabara, bem como para o maior uso do seu espelho d'água (para “estacionamento” de navios, por exemplo).

Conflitos ambientais e representações em torno da REDUC e do pólo petroquímico

Este tópico apresenta brevemente discussões sobre algumas representações e conflitos ambientais envolvendo a REDUC e populações que sofrem efeitos de proximidade das atividades da refinaria e do Pólo Petroquímico que se formou ao seu redor, especialmente das indústrias situadas no distrito de Campos Elíseos, onde a REDUC está localizada. São apresentados também trechos de depoimentos de entrevistados, de forma a enriquecer a discussão sobre a construção social da vizinhança com uma refinaria que completou 50 anos de atividade em 2011. Estas e outras representações e conflitos estão presentes na tese de Raulino (2009), na qual são

¹⁶ Audiência Pública 14 de maio de 2014. Ginásio Waldir Pereira, situado na Rua Garibaldi, nº 06, Vinte e Cinco de Agosto, Município de Duque de Caxias.

trabalhadas com maior profundidade, por isso não há necessidade de remeter-me ao trabalho recorrentemente¹⁷.

Cabe esclarecer que se compreende neste texto conflito ambiental como aquele:

[...] envolvendo grupos sociais com modos diferenciados de apropriação, uso e significação do território, tendo origem quando pelo menos um dos grupos tem a continuidade das formas que adotam de apropriação do meio ameaçada pelos impactos indesejáveis decorrentes das práticas de outros grupos (ACSELRAD, 2004a, p.26).

O estudo, de caráter qualitativo, envolveu, entre outros métodos de investigação empírica, entrevistas e conversas com atores sociais relacionados com o objeto de pesquisa (moradores, sindicalistas, representantes da REDUC, funcionários, entidades empresariais, autoridades governamentais, membros de associações e federações de moradores, ONGs, igrejas, entre outros) que vivem/atuam em Duque de Caxias ou em cidades limítrofes. As distintas representações estudadas foram compreendidas como algo associado às posições dos sujeitos no espaço social.

Representações sobre efeitos de proximidade que envolvem discursos sobre riscos, empregos, “desenvolvimento” e condições de vida

As representações dos efeitos de proximidade de membros ou representantes de populações residentes no entorno da REDUC giraram, em última análise, em torno dos empregos gerados ou da potencialidade de gerar trabalho, embora a crítica ou a preocupação com suas atividades cotidianas – poluentes e/ou arriscadas – estivessem presentes em quase todas as entrevistas realizadas.

As representações elaboradas pela maioria dos informantes parecem indicar, assim, uma postura de consentimento, dada pela importância econômica que dão para a refinaria (e para o pólo petroquímico que se formou ao seu redor)¹⁸ ou pela aparente impotência que sentem para se opor ao projeto de desenvolvimento elaborado por empresários e governos, bem como para encontrarem/proporem alternativas viáveis para a obtenção de recursos financeiros para a manutenção/melhoria das condições de vida da cidade em que residem/atuam. Esta situação remete-nos a “chantagem econômica”, como definida por Bullard (2004) ou a “chantagem de localização”, nos termos de Acsehrad (2004a, p. 34); ainda que não ocorra uma ameaça direta de deslocalização em relação à REDUC - dada as condições específicas para a instalação de uma refinaria de petróleo - ela parece acontecer de forma “subliminar”, através do medo de

¹⁷ A coleta de dados para o estudo que desenvolvi se deu entre os anos de 2005 e 2009, embora mais intensamente de 2006 a 2008.

¹⁸ Essa importância estaria associada as formas de subsistência e serviços públicos que a cidade poderia oferecer.

desemprego e da perda de arrecadação para a cidade entre os atores sociais pesquisados. Tais sentimentos são alimentados pelo recurso gerencial à retórica da valorização presencial do empreendimento. A situação também nos remete a um cenário de desigualdade ambiental.

Alguns depoimentos que ilustram as condições acima seguem-se a seguir, mas o maior porte da REDUC e a diversidade de indústrias no município parecem dar uma maior “independência” aos informantes que em outras localidades onde a vida econômica da cidade depende mais (ou é vista assim) de determinada indústria, como foi o caso da grande indústria química multinacional alemã em Belford Roxo (RJ), estudada também em Raulino (2009). Contudo, conforme indicado, os efeitos da “chantagem econômica” foram observados na maioria dos entrevistados em Duque de Caxias, como será visto nas linhas seguintes, sobre a presença da REDUC na região:

[...] Olha, eu acho que toda indústria que vem para trazer benefício pra um município é importante. O que precisa ser visto, porém, é: que tipo de benefício o município vai ter na qualidade de vida das pessoas? Qual é a **contrapartida** dessas empresas, no caso a REDUC [...] para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, porque é óbvio que a REDUC é uma empresa importante para o desenvolvimento do país. Agora, precisa ser visto se a qualidade de vida das pessoas, já que é uma empresa que mexe com a questão da poluição ambiental, se isso vai está sendo.... se vai tá tendo um equilíbrio aí nesse desenvolvimento, em que a qualidade de vida das pessoas vai tá sendo ameaçada. Agora, que é importante ter a REDUC? Acho que é importante, até porque a gente sabe que o orçamento do município cresce com a presença da REDUC [...] mas, por exemplo, Caxias é o segundo maior do estado em arrecadação, a quinta economia do país, entretanto, o índice de desenvolvimento humano, está na casa aí de seus mil e oitocentos ... (Coordenadora da Federação de Moradores de Duque de Caxias – MUB. Grifo do autor) ¹⁹.

A coordenadora do MUB, embora considere a presença de uma indústria importante para qualquer município, internalizando o discurso hegemônico do paradigma industrialista-tecnológico-consumista, não aceita que esses empreendimentos sejam localizados de qualquer forma, sem estratégias para garantir a proteção ambiental das populações vizinhas e promover a melhoria das condições de vida da cidade.

A coordenadora chamou a atenção também para bons indicadores econômicos da cidade, que na visão da instituição, não se refletem na melhoria das condições de vida do município de uma maneira geral. Este olhar esteve presente também na fala de outros entrevistados, que serão apresentados adiante.

¹⁹ Relato obtido em entrevista coletiva realizada em 23 de janeiro de 2008. A palavra “contrapartida” é citada por vários atores sociais ao longo da tese de Raulino (2009) e seu uso comentado na p. 132 da mesma.

Sobre a baixa empregabilidade da população local na REDUC e outras empresas do Pólo²⁰, esta última representação apareceu em várias entrevistas, bem como nas apresentações técnicas e na Audiência Pública do Projeto de Ampliação da REDUC, em 2007. Apareceu também em outras reuniões, como conferências municipais, e em conversas informais. Um exemplo foi a intervenção do Presidente da Associação de Moradores do Parque da Liberdade, localidade do bairro São Bento, na 3ª Conferência Municipal da Cidade de Duque de Caxias e refletida no panfleto²¹ que ele distribuiu no encontro e que se encontra parcialmente transcrito a seguir:

[...] Duque de Caxias tem o 2º maior P.I.B do País e a maior refinaria de Petróleo do País e, ao seu redor, uma das maiores misérias. Nós moradores do Parque da Liberdade (Antigo DICK2) vivemos a mais de 30 anos nesta comunidade, onde temos cerca de 4 a 5 mil moradores, que vivem em condições de miserabilidade. Viemos informar à população que hoje, dentro da nossa Comunidade, existe um grande número de jovens e pais de famílias desempregados, onde apenas quatro pais de famílias conseguiram, com muita dificuldade, através da barreira da discriminação de contratação na REDUC – Refinaria de Petróleo de Duque de Caxias, emprego nesta, e o restante dos desempregados, moradores do Parque da Liberdade, tem que catar lixo no Aterro Sanitário do Jardim Gramacho. Nós entendemos que isso tudo poderia ser resolvido de uma maneira mais eficiente e eficaz aos menos favorecidos, não vemos Projetos dentro do Município de Qualificação Profissional, tampouco, uma faculdade a nível Estadual ou Federal para dar oportunidades aos jovens moradores de diversas comunidades, a exemplo do Parque da Liberdade (ESCLARECIMENTOS, 2008)²².

Fernando Mattos²³, morador do bairro Jardim Primavera, no entorno da REDUC, e integrante da ONG Grupo de Educação e Recuperação Ambiental (GERA) questionou o modelo de desenvolvimento proposto para a cidade no artigo “Desenvolvimento e Qualidade de Vida: temos opção?”, que publicou na coluna “Meio Ambiente” no Jornal da localidade, chamado “Tiro de Letra”, em outubro de 1995, p. 11 (ver RAULINO, 2009, Anexo D, p.334)²⁴. Na ocasião, Fernando, que também participava do Processo *Awareness and Preparedness for Emergencies at Local Level* (Alerta e Preparação de Comunidades para Emergências Locais) de

²⁰ O Estudo de Impacto Ambiental – Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) do Projeto de Ampliação da Refinaria Duque de Caxias e Adequação de seu Perfil de Produção indica que o número de trabalhadores da refinaria é de 7.600, sendo 1.600 próprios, 900 contratados permanentes, 700 contratados temporários e 4.400 envolvidos na implantação de novos empreendimentos (PETROBRAS; MINERAL ENGENHARIA E MEIO AMBIENTE, 2007, p.II-7).

²¹ A Conferência foi realizada nos dias 25 e 26 de agosto de 2007 na sede da Federação das Associações de Moradores de Duque de Caxias (MUB). A fotocópia do panfleto distribuído encontra-se no Anexo E da tese de RAULINO (2009).

²² Essa comunidade, assim como suas vizinhas, está próxima a tubulações de água, mas muitas residências não são servidas, falta saneamento básico de uma maneira geral e, segundo o Presidente da Associação do Parque da Liberdade, os moradores da localidade são discriminados na hora de buscarem emprego (entrevista individual concedida em 17/06/2008).

²³ Morador de Jardim Primavera há mais de 50 anos na ocasião de sua entrevista, realizada de forma coletiva com sua esposa, em 15/03/2008. Foi diretor de finanças do MUB, de 1986 a 1992. Na Federação, ajudou ainda no Conselho Comunitário de Saúde (CCS), grupo que tem ata de criação registrada em cartório e que era uma das comissões do MUB. Participou do Conselho Municipal de Saúde e do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Duque de Caxias.

²⁴ Exemplos originais do jornal estão disponíveis na Biblioteca Rodolfo Arldt, em Jardim Primavera.

Campos Elíseos (APELL-CE) pelo GERA, abordava o problema da instalação de um novo Pólo Petroquímico em Duque de Caxias e o aumento dos riscos e da poluição ambiental nos bairros do entorno. Inicialmente discutindo o problema do desemprego no país e a então situação “pré-falimentar” da maioria dos estados e grandes municípios brasileiros, que tornava-os cada vez mais dependentes “do aumento de suas arrecadações para fazer frente, ao menos, às suas respectivas folhas de pagamento”, introduzia a questão da “batalha entre estados e entre municípios”, para os quais os investimentos seriam sempre indispensáveis e bem-vindos, não importando a forma como viessem. Lembrando que muitas vezes se abria mão de pagamento de impostos durante vários anos, pelos investimentos primários realizados pelas empresas e pela perspectiva do aumento da arrecadação para dali a 20 ou 30 anos, questionava os argumentos de geração de empregos e maior arrecadação utilizados pelos governos e indústrias para a instalação de novos empreendimentos. Segundo Fernando, a geração de empregos se verificava como falsa argumentação na própria REDUC, onde “a maioria dos empregados vem de fora do município, numa grande frota de ônibus especiais que trafegam pela Washington Luiz”. Esta última informação foi, ainda, no período da pesquisa, uma lembrança recorrente entre os atores sociais entrevistados. Embora haja uma carência de informações precisas, a grande maioria dos empregados próprios da REDUC ainda seria de fora de Caxias; apenas 1% dos petroleiros seriam de Duque de Caxias (informação verbal)²⁵ e o número seria baixo também para a Baixada Fluminense. Entre os terceirizados, o número de trabalhadores da Baixada (não apenas Caxias) subiria para cerca de 60%, segundo informação verbal do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem Industrial, Mármore e Granitos, Mobiliário e Vime de Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Magé e Guapimirim (SITICOMMM)²⁶.

Outras lideranças/moradores fizeram uma crítica dura à proximidade com a REDUC. Essas lideranças faziam parte de instituições que se situam em locais onde a carência de infraestrutura urbana é maior e a possibilidade de emprego na refinaria era remota ou vista como inexistente ou ainda de regiões onde os empreendimentos são vistos apenas como fonte de riscos/danos, pois além da questão da baixa “empregabilidade”, as empresas não contribuem para a arrecadação de seus municípios.

Os depoimentos de moradores e representantes de instituições abaixo ilustram essas representações:

²⁵ Informação verbal obtida com um dos diretores do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo de Duque de Caxias (SINDIPETRO-CAXIAS). Não se conseguiu obter uma resposta oficial da empresa sobre esse tema durante a pesquisa.

²⁶ Informação verbal obtida em 16 de maio de 2012. O crescimento no número de contratados terceirizados da Baixada Fluminense na refinaria seria decorrente de convenções coletivas e movimentos grevistas, nos quais o sindicato teria desempenhado papel fundamental.

[...] Eu acho que ela é só uma **sanguessuga** aqui de Duque de Caxias. Aqui tem aquela guerra: Prefeitura e REDUC. A gente aqui está no meio do abandono. Há um tempo atrás a Prefeitura dizia que não fazia porque era da PETROBRAS. Todo mundo conhece essa história aqui. E a PETROBRAS diz que não tem nada a ver com isso. E a gente está sempre nisso aí. Isso aqui, hoje, ainda está tranquilo porque na semana retrasada, aquela chuvona, estava brabo isso aqui. Quase sumiu um ônibus. (Rafael, 33 anos, trabalhador na área de segurança, morador do bairro Cangulo, situado no entorno da REDUC, em entrevista coletiva realizada em 03 de maio de 2008) ²⁷ (grifo nosso).

[...] a REDUC aqui não traz benefício nenhum para o bairro aqui. Campos Elíseos. Campos Elíseos lá... (a gente ainda está um pouquinho longe) lá do lado deles. É abandonado também. Mas lá asfaltaram [...] aqui, na verdade, a **gente está do lado da riqueza e abandonado. Do lado da riqueza.** É uma das principais fontes do estado, de verba, essa REDUC, aí (Pedro, motorista de caminhão, 31 anos, morador do bairro Cangulo, situado no entorno da REDUC em 03 de maio de 2008) ²⁸ (grifo nosso).

[...] Eu sinceramente não vejo vantagem nenhuma em morar ao lado da REDUC ou até mesmo que fosse no centro de Caxias. Caxias hoje é o segundo município ou terceiro, segundo município de arrecadação, me parece, e a gente não vê melhorias assim não. (Eduardo, 41 anos, assessor para movimentos sociais e ex- assessor de obras da Paróquia São Francisco de Assis, Campos Elíseos, em 02 de abril de 2008) ²⁹.

[...] Nós vemos como um símbolo do estado, presente, voltado só pra questão energética, mas ignorando e deixando de lado as populações em volta dela. Isso não é só uma questão nossa, mas da comunidade como um todo de entender que estão bem próximos da REDUC, produzem muita coisa para o progresso, desde de produtos químicos, estruturais, energéticos, mas não vemos isso em volta da comunidade. **É como se estivéssemos sentados e cima da galinha dos ovos de ouro, mas não temos benefícios nenhum daquilo que a REDUC produz.** Então, nós vemos com um certo **ceticismo** e até uma certa **aversão** de saber que ela produz muito, mas a gente não usufrui dessa produção (Antônio, coordenador da Biblioteca Comunitária Solano Trindade em entrevista realizada em 03 de maio de 2008) ³⁰ (grifo nosso).

A REDUC foi lembrada mais de uma vez como “galinha dos ovos de ouro”, uma associação que, se por um lado lembra a riqueza que ela produz, por outro a dificuldade tornar essa representação concreta na vida dos que habitam a cidade, especialmente ao seu redor, embora para muitos represente a esperança de mudança, como será visto em depoimentos à frente.

²⁷ Nome fictício. Entrevista coletiva com Pedro, 31 anos, motorista de caminhão, morador do bairro Cangulo, situado no entorno da REDUC. A fotografia 01 mostra uma rua do bairro.

²⁸ Nome fictício. Entrevista coletiva com Rafael, 33 anos, trabalhador na área de segurança, morador do bairro Cangulo, situado no entorno da REDUC.

²⁹ Eduardo Participa na Paróquia São Francisco de Assis, como uma espécie de “assessor para movimentos sociais”, como ele mesmo indica, e atua, entre outras coisas, com o “Programa de Desenvolvimento de Área” (PDA), programa com crianças, envolvendo suas famílias, em parceria com outras duas instituições, sendo elas a Igreja Batista Memorial e o “Grupo Luar de Dança” (ONG). O projeto desenvolve ações nas áreas de educação, saúde e geração de renda, e acontece em rede, ou seja, as atividades que são realizadas em uma instituição também são realizadas nas outras. Entrevista coletiva realizada com Zilma, integrante da Paróquia também atuante no PDA, em 02 de abril de 2008, na sede da Paróquia.

³⁰ O coordenador, que é formado em Teologia e estuda História, atuando como professor dessa disciplina em escola particular da região. Fundou a Biblioteca Comunitária Solano Trindade, no bairro de Cangulo, em 2006, homenageando o poeta negro que teve uma atuação importante na cultura da cidade.

Os depoimentos mais críticos e as ações de resistência mais incisivas em relação à REDUC foram encontrados entre os pescadores da Associação Homens do Mar da Baía de Guanabara (AHOMAR), situada na praia do Imperador, vizinha a Praia de Mauá, em Magé, cidade que não se beneficia diretamente de arrecadação fiscal com a empresa. Toma-se como exemplo o depoimento do pescador Paulo, na entrevista coletiva realizada com o Presidente da Instituição e outro diretor quando perguntado como via a REDUC na região em que se encontra:

[...] É um caixão preto para a gente poder se enterrar dentro [...] é verdade. É um caixão preto para nós [...]forradinho para gente se enterrar dentro (Paulo, 40 anos, pescador, tesoureiro da AHOMAR, em entrevista coletiva em 08 de fevereiro de 2008)³¹

O pescador, morador da Praia do Imperador, em Magé, durante 18 anos, assassinado em 23 maio de 2009, mesmo dia em que tinham conseguido a interdição das obras do canteiro da GDK, empresa que estava prestando serviço para a PETROBRAS no projeto de construção de dutos, reflete em seu depoimento não apenas sua visão sobre a REDUC, mas sobre os projetos em desenvolvimento pela PETROBRAS na Baía de Guanabara na ocasião da entrevista (projetos Terminal Flexível GNL da Baía de Guanabara e Projeto GLP da Baía de Guanabara, ligados ao COMPERJ e à REDUC, no âmbito do Plano de Antecipação da Produção de Gás - PLANGAS), e os danos sofridos no passado sob a forma de “acidentes” e cotidianos provocados por empresas do setor petróleo e outras fontes, como ele indica ao longo da entrevista.

No caso de danos passados, um dos exemplos que ele mencionou foi o derramamento de óleo na Baía de Guanabara, em 2000, quando os pescadores, segundo análise de Ayselrad; Mello (2002, p. 313), “em um primeiro momento, o da *‘reação espetacular’*, foram considerados prioridade máxima e receberam indenizações por dois meses consecutivos”, mas foram logo depois “totalmente abandonados pela empresa com o argumento de que o IBAMA já teria liberado a pesca”, apesar de, na ocasião, a própria PETROBRAS admitir que a situação do meio ambiente na Baía só iria se normalizar ao longo de dois anos, como também “que ainda havia divergências entre o órgão ambiental federal e o estadual quanto à pertinência da liberação do consumo do pescado da Baía”.

Em relação aos danos cotidianos indicaram o esgoto doméstico sem tratamento lançado na Baía de Guanabara, efluentes e resíduos de diferentes indústrias e da própria REDUC, fontes

³¹ Entrevista coletiva com o Presidente da Instituição e com outro diretor. Paulo ajudou a fundar o Grupo Homens do Mar da Baía de Guanabara, que chegou a participar do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapimirim; por necessidades legais, para continuar a participar do Conselho Gestor da APA-Guapimirim, transformou-se em Associação Homens do Mar da Baía de Guanabara (AHOMAR), onde ocupava o cargo de tesoureiro da associação. A entidade afirmava, em 2008 ter 600 pescadores filiados na Baía de Guanabara, na Praia do Imperador, na Ilha do Governador, em Paquetá e no rio Sarapuí, em Duque de Caxias.

de contaminação e poluição que diminuiram a quantidade e a qualidade do pescado na Baía de Guanabara nas últimas décadas.

Já em Duque de Caxias observou-se que os que mostraram maior resistência entre os entrevistados, quando perguntados se pudessem decidir, numa situação hipotética, se a REDUC sairia da cidade³² preferiram sua permanência, pois ainda haveria esperança de empregos e melhoria das condições de bairros vizinhos à refinaria como se observa no diálogo na entrevista coletiva realizada em 03 de maio de 2008 com dois moradores do bairro Cangulo, já citados neste capítulo:

[...] Se ela fizesse alguma coisa por nós aqui, ela ficaria. Se a gente pudesse ter algum benefício dela aqui... **Saindo a gente não ia ter mesmo** (Pedro).

[...] Com certeza! (Rafael)

[...] Porque aí a prefeitura não ia arrecadar e a gente ia ficar mais abandonado ainda. Se ela investisse na gente aqui... (Pedro)

[...] Se ela investisse na comunidade... (Rafael)

[...] Se ela investisse nas crianças daqui... aqui tem criança... aqui tem muita criança. Se ela investisse nessas crianças aqui, fizesse um projeto social porque ela tem condições de fazer, ela poderia até crescer mais aqui. A gente arrumaria espaço (Pedro).

[...] Isso chama contrapartida, não é? O que a população espera é a REDUC crescer mais ao mesmo tempo ver esse crescimento na prática e na comunidade. E isso é uma expectativa que existe há muito tempo. As pessoas olham para a REDUC e vêem como sinal de **progresso**, mas **não vêem isso na comunidade**. Elas se vêem marginalizadas. Viver ao lado da riqueza e viver na lama. Ao lado de uma empresa que faz asfalto e viver na lama (Rafael).

Numa postura de consentimento diante da mesma pergunta, apesar de terem exprimido não haver vantagens com a proximidade da refinaria, Zilma e Eduardo, já citados neste capítulo³³, também indicaram que era melhor a indústria ficar ali, porque eles já a conheciam bem, estavam acostumados com ela, pois caso ela se deslocalizasse, ela iria poluir outro lugar:

[...] Agora ela já tá localizada aqui mesmo e nós já temos o conhecimento, a gente não queria que ela polua outro lugar, mas se ela continuasse dando uma assistência maior a população que tá envolta dela, que ela tem condições pra isso (Zilma)³⁴

[...] Só completando a fala dela sobre continuar a refinaria ou não, acho que não teria problema nenhum, se eu pudesse escolher eu deixaria aí, no mesmo local, **mas eu abriria mais um espaço, pra discussão pra comunidade, um fórum mesmo de discussão, discutir os prós e os contras e o que**

³² Pergunta acrescentada em algumas entrevistas, com o decorrer da pesquisa, e aprimorada posteriormente.

³³ Zilma é um nome fictício. Entrevista coletiva realizada com Eduardo em 02 de abril de 2008. Eduardo é morador de Jardim Primavera e Zilma do Parque Império, sub-bairro de Campos Elíseos.

³⁴ Entrevista coletiva com Eduardo, em 02 de abril de 2008, na Sede da Paróquia.

realmente a comunidade quer ou precisa... o que tá faltando é justamente isso, que a comunidade vá a um representante da REDUC legal, que tem condições de responder e assumir os atos daquilo que ele está ali representando e também ir junto com os moradores, a associação, instituições, então acho que só falta isso, não vejo nada contra não, ela pode estar somando junto com a gente aí. Como falou (se refere a Z.), senão vai poluir outro local, **não dá pra mandar ela pra lua mesmo, então...** (risos) (Eduardo).

Cabe comentar que Eduardo reivindica, nessa situação hipotética, um controle social maior das atividades da empresa e não apenas atividades assistencialistas. Os discursos vão contra a lógica do NIMBY (sigla em inglês que significa “Não no Meu Quintal”), embora também reflitam uma suposta inevitabilidade do modelo de desenvolvimento e indiretamente, a chantagem da localização, no sentido de benefícios que poderiam perder (geração de impostos e empregos e soluções econômico-mitigadoras).

Além das representações envolvendo emprego, de forma geral, estiveram presentes representações envolvendo a origem de riscos gerados pelas indústrias, memórias de acidentes ampliados (que ultrapassam as plantas fabris) e conflitos ambientais no processo de construção social da vizinhança, tema trabalhado com maior profundidade em Raulino (2009).

Foram indicados ainda danos decorrentes da poluição atmosférica, da poluição de corpos hídricos e decorrentes da disposição de resíduos industriais, além de identificados conflitos ambientais envolvendo populações e a refinaria por abastecimento de água, dutos, pavimentação e enchentes, retirada de populações em decorrência da ampliação da REDUC e entre pescadores da Associação Homens do Mar da Baía de Guanabara (AHOMAR) (Magé) e os projetos da PETROBRAS na Baía de Guanabara, já comentados antes.

Em relação à poluição atmosférica (tema tratado com maior profundidade em outro capítulo desta obra), exemplos das emissões gasosas prejudiciais estariam na reportagem de “O Globo”, de 06 de setembro de 2009, que, a partir de levantamento do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), informa que os níveis de ozônio na parte baixa da atmosfera ultrapassaram - na média aproximada das 04 estações de monitoramento em Duque de Caxias - 150 vezes o limite máximo tolerado, que não deve ser ultrapassado mais que uma vez no ano, conforme disposto em lei (BRANDÃO; COIMBRA, 2009 apud RAULINO, 2009). Os valores alcançados também foram muito altos, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 1 - Níveis de ozônio na parte baixa da atmosfera nas 04 estações de monitoramento em Duque de Caxias.

ESTAÇÃO DE MONITORAMENTO DO AR	Número de vezes em que o nível máximo estabelecido de ozônio foi superado (média desde 2004). Limite máximo tolerado = 01	Ano/concentração máxima atingida (microgramas/m ³) Limite máximo= 160
Campos Elíseos	187,8	2008/472
Jardim Primavera	138,4	2005/520
São Bento	120,6	2006/368
Pilar	156, 8	2005/419

Fonte: INEA/ O Globo (adaptado), 06/09/2009.

O ozônio, gás que na estratosfera forma uma fina camada que a reduz a radiação ultravioleta que chega à superfície terrestre, desempenhando importante papel para a sobrevivência dos seres vivos, torna-se prejudicial à saúde humana, a agricultura e a vegetação em geral quando formado na parte baixa da atmosfera (troposfera), situação que ocorre quando óxidos de nitrogênio (NO_x) e Compostos Orgânicos Voláteis (COV)³⁵ se combinam. No ser humano, o ozônio troposférico provoca irritação das mucosas do sistema respiratório, tosse, prejuízos à função pulmonar, redução da resistência à gripe e à pneumonia, agravamento de asma, bronquite, enfisema e doenças do coração entre outros danos. (BRANDÃO; COIMBRA, 2009; PRETTO et al., 2008 apud RAULINO, 2009)

As principais fontes de emissão dos NO_x e COV são atividades industriais e veículos automotores. A formação do ozônio não se dá imediatamente, podendo acontecer a quilômetros de distância, o que explica as medições em estações mais afastadas do ponto de origem das emissões das indústrias do Pólo Petroquímico de Duque de Caxias. As concentrações de ozônio encontradas no entorno da refinaria e o número de vezes que o nível máximo tolerado era ultrapassado durante o ano já foram preocupações retratadas por um dos gerentes da REDUC, que citou projeto financiado pela TERMORIO, condição exigida para o licenciamento da empresa³⁶. A concentração de gases poluentes na Bacia Aérea III, na qual Duque de Caxias, outros municípios da Baixada Fluminense e parte da cidade do Rio de Janeiro se situam é um dos

³⁵Hidrocarbonetos (CH) como tolueno, m,p-xileno, n-butano, 2 ou 3 metilpentano, isobutano, n-pentano, 1,2,4 trimetil benzeno, etilbenzeno e Benzeno, substâncias que também apresentam um caráter prejudicial à saúde, pois, muitos deles têm características mutagênicas e carcinogênicas, como é o caso do benzeno e dos hidrocarbonetos clorados (PRETTO et al., 2008 apud RAULINO, 2009).

³⁶ Também participa do projeto a Associação das Empresas de Campos Elíseos (ASSECAMPE), com os objetivos de avaliar a formação do ozônio na região do Pólo Petroquímico, identificar as contribuições de cada emissor de COV e propor ações de redução de emissões.

fatores limitantes para a instalação de novos empreendimentos, pois a bacia aérea é considerada saturada.

O depoimento abaixo ilustra danos à saúde decorrentes da poluição atmosférica, embora pareça esquecer que a REDUC é a maior contribuinte da emissões:

[...] Eu não sei porque se não fosse uma área de concentração de indústrias, aí o problema seria só da REDUC. Ali é uma área de concentração de indústrias. Tem muita doença de pele. Tem muita alérgicas, muita gente com bronquite. Uma série de doenças tropicais que são concentradas e identificadas mais no 2º Distrito. Você vê que você vai nos postos de saúde e tem mais de 50 pessoas fazendo nebulização e mais uns 50 caídos lá, esperando pra fazer também. O problema respiratório ali é bem eminente. Logicamente que não é só da REDUC. Ali tem um complexo industrial ali dentro. O problema não é especificamente da REDUC (Hosana, 43 anos, coordenadora da Federação de Moradores de Duque de Caxias MUB, moradora de Vila Maria Helena, Duque de Caxias, em entrevista individual em 23 de janeiro de 2008) ³⁷.

A discussão sobre “quem chegou primeiro” (e a suposta legitimidade sobre a apropriação do território) também apareceu na pesquisa, sendo uma das estratégias argumentativas utilizadas pela Refinaria Duque de Caxias para indicar que ela teria se situado ali por ser uma área distante de populações residentes, além de outros fatores. Isto pôde ser visível na fala do então gerente geral da refinaria, no início da Audiência Pública de Ampliação da REDUC e na entrevista com seu ex-gerente. Entretanto, o coordenador da ONG Sociedade em Comunhão Cristã (SCC), de Campos Elíseos, questiona esse argumento:

[...] já existia um “comerciozinho” aqui em Campos Elíseos, nós tínhamos, por exemplo, um haras famoso que tinha corrida de cavalo, aqui em Campos Elíseos, na fazenda do Tupi. Tinha casa, tinha uma dupla caipira famosa daqueles anos [...] é interessante porque essas informações a gente colheu, a gente queria contar a história de Campos Elíseos, aí nós queríamos fazer um filme contando a história de Campos Elíseos. Ou seja, **a verdade de Campos Elíseos, quem chegou primeiro foi a REDUC ou foi a comunidade?** (entrevista individual em 09 de abril de 2008).

Cabe comentar, que também havia no entorno do que seria a REDUC, em 1957, um bairro planejado, chamado Jardim Primavera, aparentemente inspirado nas “cidades-jardins” europeias, voltado para receber imigrantes europeus depois da segunda guerra mundial; panfletos de propaganda distribuídos nos portos do Rio de Janeiro e Santos, que chamavam o local de “bairro-jardim”³⁸ (informação verbal com representante do Centro de Referência Patrimonial e

³⁷ Nome fictício. Hosana participa também da Associação de Moradores e Amigos do Loteamento ARCAMPO (AMALACA).

³⁸ O empreendimento não foi o sucesso que o idealizador, Nelson Cintra, liderança da cidade (tendo sido candidato a prefeito), esperava. Entretanto, muitos imigrantes europeus foram atraídos para Duque de Caxias (informação verbal com representante do CRPH em 11/03/2008), segundo um morador da área, desde 1946. Ver anexos G e H, p. 337 e 338 de Raulino (2009). O empreendimento, só aceitava pessoas de pele branca. Contava com escola, clube, transporte para o Centro do Rio e água

Histórico do Município de Duque de Caxias - CRPH em 11/03/2008). Saracuruna, outro bairro próximo à REDUC, era visto como “a cidade do futuro” por Lustosa (1958, p.245): “dadas às suas características de clima e salubridade, e também a sua privilegiada situação, próximo à futura Refinaria de Petróleo”.

Impactos sociais envolvendo crianças que não conhecem seus pais, chamadas “baianinhos” e disseminação de doenças sexualmente transmissíveis (DST’s), também foram indicados no estudo. Os “baianinhos”, na visão dos entrevistados, seriam filhos de trabalhadores terceirizados que vem de outros estados em “turmas” para trabalhar em paradas de manutenção ou em outras obras na refinaria e depois voltam para seus estados ou vão para outra obra. O grande fluxo de trabalhadores terceirizados contribuiria para a prostituição na vizinhança da REDUC.

Conclusões

No percurso da pesquisa realizada, percebeu-se que o processo de construção social da vizinhança entre a Refinaria Duque de Caxias e o Pólo que se desenvolveu ao seu redor e as populações residentes no seu entorno envolveu não só variáveis dadas como objetivas, como geração de empregos e riscos produzidos, mas estratégias discursivas e de ação política envolvendo esses fatores, que participam de uma luta simbólica para legitimar ou não a presença daquelas empresas nas localidades em que se encontram. A postura de consentimento em relação às indústrias pesquisadas foi a mais encontrada entre os atores sociais pesquisados; ou seja, estes tendem a desconsiderar ou secundarizar o que poderiam ser os efeitos danosos de proximidade com essas empresas dado o contexto de liberalização dos mercados e restrição do leque de alternativas de trabalho, por suporem que tais unidades econômicas constituem fonte de recursos financeiros para as municipalidades e de empregos para os moradores, ainda que de uma forma mais ou menos restrita, como também de projetos assistenciais, em situação de precária oferta de serviços públicos. Estariam, assim, expostos à “chantagem da localização”, ainda que de forma “subliminar” (refinarias/pólos petroquímicos apresentariam maior dificuldade de se deslocar que outras indústrias).

Entretanto, neste cenário, ações de resistência e conflitos envolvendo os empreendimentos pesquisados e sujeitos sociais que se sentem atingidos pelas atividades das indústrias também foram encontrados, apesar da postura aparentemente predominante de

encanada com tratamento, entre outros benefícios para seus moradores. Nelson Cintra construiu também uma estação de trem para a então Estrada de Ferro Leopoldina (LUSTOSA, 1958, p. 242 a 244).

consentimento, dada a desigual distribuição das situações consideradas de riscos e a apropriação desigual dos ambientes e territórios.

Por fim, aponta-se que a superação das situações de injustiça ambiental no entorno da REDUC e do Pólo Petroquímico como um todo passa pelo estabelecimento de processos participativos democráticos de controle dos riscos industriais e de discussão sobre a aceitabilidade das situações consideradas de risco que envolvam populações próximas aos empreendimentos.

Figura 1 - Rua do bairro Cangulo em 03 de maio de 2008. Ao fundo, a REDUC e outras empresas do Pólo Petroquímico de Duque de Caxias.



Fonte: Fotografia do Autor.

Referências

ACSELRAD, Henri (org.). **Conflitos Ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Heinrich Böll, 2004a, p.26.

ACSELRAD, Henri (org.). Justiça ambiental – ação coletiva e estratégias argumentativas. In: ACSELRAD, Henri; HERCULANO, Selene; PÁDUA, José Augusto (org.). **Justiça Ambiental e Cidadania**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: 2004b. p.23-39

ACSELRAD, Henri; HERCULANO, Selene; PÁDUA, José Augusto. A justiça ambiental e a dinâmica das lutas socioambientais no Brasil – uma introdução. In: ACSELRAD, Henri; HERCULANO, Selene; PÁDUA, José Augusto (org.). **Justiça Ambiental e Cidadania**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. p.14.

ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília C. do A.. Conflito social e risco ambiental: o caso de um vazamento de óleo na Baía de Guanabara. **Ecología Política. Naturaleza, sociedad y utopía**. Héctor Alimonda. CLACSO. 2002. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/ecologia/acselrad.pdf>>. Acesso em 21 dez. 2008.

BARBOZA, Rafael Silva. **Caracterização das Bacias Aéreas e Avaliação da Chuva Oculta nos Contrafortes da serra do Mar**. 2007. 67p. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais). Instituto de Florestas, Departamento de Ciências Ambientais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2007. Disponível em: http://www.ufrj.br/institutos/if/lmbh/pdf/mono_disset_tese37.pdf. Acesso em 17 out 2011.

BULLARD, Robert D. Enfrentando o racismo ambiental no século XXI. In: ACSELRAD, Henri; HERCULANO, Selene; PÁDUA, José Augusto (org.). **Justiça Ambiental e Cidadania**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. p.41-68.

COSTA, Pierre. Caxias dos anos 1940 aos 70: cidade dormitório e industrial. **Revista Pilares da História: Duque de Caxias e Baixada Fluminense**, Duque de Caxias, ano 7, n. 8, p. 26-34, mai. 2008.

DUQUE DE CAXIAS; PLANTEK. **Planejamento Estratégico Municipal de Duque de Caxias**. Duque de Caxias (RJ): Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, 1999. 222p.

EM 2011, Firjan Caxias irá ampliar as discussões sobre a infraestrutura do Pólo Gás-Químico do município. **Caxias Digital**. Disponível em: <http://www.caxiasdigital.com.br/blog/em-2011-firjan-caxias-ira-ampliar-as-discussoes-sobre-a-infraestrutura-do-polo-gas-quimico-do-municipio/> Acesso em 23 dez 2010.

ESCLARECIMENTOS aos Caxienses – **Esclarecimentos aos Caxienses**. [Duque de Caxias]: s.n, 29 abr 2008.

FIRJAN. **Silvio Carvalho é reeleito presidente da FIRJAN Caxias**. Disponível em:

<http://www.firjan.org.br/data/pages/2C908CEC2F01DD5A012F4B99617F4178.htm> Acesso em 29 abr 2011.

FORUM DOS ATINGIDOS PELA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO E PETROQUÍMICA NAS CERCANIAS DA BAÍA DE GUANABARA -FAPP-BG(org.). **50 anos da Refinaria Duque de Caxias e a expansão da indústria petrolífera no Brasil: conflitos socioambientais no Rio de Janeiro e desafios para o país na era do Pré-Sal**. Rio de Janeiro, FASE, 2013.

FUNDAÇÃO CEPERJ. **Fundação Ceperj divulga PIB dos municípios fluminenses**. Disponível em: http://www.ceperj.rj.gov.br/noticias/Dezembro_12/16/PIB_municipal.html Acesso em 22 jun 2014.

IBASE/CUT-RJ/IPPUR-UFRJ. **Trabalho Industrial e Poluição ambiental no Rio de Janeiro: Cenários de um desastre anunciado**. Rio de Janeiro: IBASE/CUT-RJ/IPPUR-UFRJ, 2000, Volume 2. (Série Sindicalismo e Justiça ambiental).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Contas Nacionais Número 41**. Produto Interno Bruto dos Municípios 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Número 41 Disponível em: < ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib_Municípios/2011/pibmunic2011.pdf > Acesso em: 03 mar 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **IBGE Cidades @**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1 > Acesso em 20 mai 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Contas Nacionais Número 39**. Produto Interno Bruto dos Municípios 2010. Rio de Janeiro, IBGE, 2012. Disponível em: < ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib_Municípios/2010/pdf/tab01.pdf >

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Contas Nacionais Número 33**. Produto Interno Bruto dos Municípios 2004-2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010b. **Número 33** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004_2008/pibmunic2004_2008.pdf > Acesso em: 20 mai 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Estimativas de população em 1º de julho de cada ano. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA. **Qualidade do ar**. Disponível em: < http://www.inea.rj.gov.br/fma/qualidade-ar.asp > Acesso em: 18 out 2011.

KRONEMBERGER, Denise. **Análise dos Impactos na Saúde e no Sistema Único de Saúde Decorrentes de Agravos Relacionados a um Esgotamento Sanitário Inadequado dos 100 Maiores Municípios Brasileiros no Período 2008-2011. Relatório final**. Trata Brasil, 2013, p.20-22. Disponível em: <www.tratabrasil.org.br/datafiles/uploads/drsai/Relatorio-Final-Trata-Brasil-Denise-Versao-FINAL.pdf >. Acesso em: 03 mar 2014.

LUSTOSA, José. **Cidade de Duque de Caxias: Desenvolvimento Histórico do Município - Dados Gerais**. Duque de Caxias: [S.n], 1958.

M. ROBERTO ARQUITETOS. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Município de Duque de Caxias**. Rio de Janeiro: M. Roberto Arquitetos: Planorte, 1970. v. 2.

MATTOS, Fernando. Desenvolvimento e Qualidade de Vida: temos opção? **Tiro de Letra**, Duque de Caxias (RJ), out. 1995. Meio Ambiente, p.11

PETROBRAS. **Quem somos. Conheça nossa história**. Petrobras constrói sua primeira refinaria. Disponível em: <http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/nossa-historia/>. Acesso em: 12 out 2011.

PETROBRAS; MINERAL ENGENHARIA E MEIO AMBIENTE. **Estudo de Impacto Ambiental do Projeto de Aumento da Oferta de Gás Natural e Adequação do Perfil de Produção de Derivados de Petróleo da Refinaria Duque de Caxias (REDUC)**. Rio de Janeiro: PETROBRAS; MINERAL ENGENHARIA E MEIO AMBIENTE, 2007. 1CD-ROM.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO BRASIL – PNUD BRASIL. **Ranking IDHM Municípios 2010**. Disponível em: <
<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx> > Acesso em 22 jun 2014.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO BRASIL – PNUD BRASILb. **Desenvolvimento Humano e IDH**. Disponível em :
<<http://www.pnud.org.br/idh/>> Acesso em 09 dez 2006.

RAULINO, Sebastião Fernandes. Riscos, empregos, “desenvolvimento” e condições de vida: temor e consentimento nas representações de populações que sofrem efeitos de proximidade da REDUC. In: FORUM DOS ATINGIDOS PELA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO E PETROQUÍMICA NAS CERCANIAS DA BAÍA DE GUANABARA -FAPP-BG(org.). **50 anos da Refinaria Duque de Caxias e a expansão da indústria petrolífera no Brasil: conflitos socioambientais no Rio de Janeiro e desafios para o país na era do Pré-Sal**. Rio de Janeiro, FASE, 2013.

RAULINO, Sebastião Fernandes. **Construções sociais da vizinhança: temor e consentimento nas representações dos efeitos de proximidade entre grandes empreendimentos industriais e populações residentes**. 2009. 338 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009. Disponível em:
<http://www.ippur.ufrj.br/download/pub/SebastiaoFernandesRaulino.pdf> Acesso em: 13 set 2010.

RAULINO, Sebastião Fernandes. **Riscos Ampliados (socioambientais) na Baixada Fluminense – RJ. Estudo de Caso em Três Municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias e São João de Meriti**. 2002. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2002.

TORRES, Haroldo da Gama. **Desigualdade Ambiental na Cidade de São Paulo**. 1997. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, Campinas, 1997.

RODRIGUES, Viviane do Espírito Santo. **Poluição atmosférica e danos à saúde**. In: FORUM DOS ATINGIDOS PELA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO E PETROQUÍMICA NAS CERCANIAS DA BAÍA DE GUANABARA -FAPP-BG (org.). **50 anos da Refinaria Duque de Caxias e a expansão da indústria petrolífera no Brasil: conflitos socioambientais no Rio de Janeiro e desafios para o país na era do Pré-Sal**. Rio de Janeiro, FASE, 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - TCE/RJ. **Relatórios da Lei de Responsabilidade Fiscal: Relatório Resumido da Execução Orçamentária: Anexo 3 - Receita Corrente Líquida, 1º bimestre 2014**. Disponível em:
<http://www.tce.rj.gov.br/web/guest/relatorios-lrf> Acesso em 22 jun 2014

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - TCE/RJ. **Estudo Socioeconômico 2013 - Duque de Caxias**. Rio de Janeiro: TCE/RJ, 2013. Disponível em: <
http://www.tce.rj.gov.br/web/guest/estudos-socioeconomicos1?p_auth=d1xyB3bY&p_p_id=estudosocioeconomicomunicipios_WAR_tcerjstudiosocioeconomicomunicipiosportlet&p_p_lifecycle=1&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_estudosocioeconomicomunicipios_WAR_tcerjstudiosocioeconomicomunicipiosportlet_doSearch=doSearch&_estudosocioeconomicomunicipios_WAR_tcerjstudiosocioeconomicomunicipiosportlet_javax.portlet.action=doSearch

>. Acesso em: 22 jun 2014.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - TCE/RJ. **Estudo Socioeconômico 2012 - Duque de Caxias**. Rio de Janeiro: TCE/RJ, 2012. Disponível em: <
http://www.tce.rj.gov.br/web/guest/estudos-socioeconomicos1?p_auth=d1xyB3bY&p_p_id=estudosocioeconomicomunicipios_WAR_tcerjestudosocioeconomicomunicipiosportlet&p_p_lifecycle=1&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_estudosocioeconomicomunicipios_WAR_tcerjestudosocioeconomicomunicipiosportlet_doSearch=doSearch&_estudosocioeconomicomunicipios_WAR_tcerjestudosocioeconomicomunicipiosportlet_javax.portlet.action=doSearch>

>. Acesso em: 22 jun 2014.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - TCE/RJ. **Estudo Socioeconômico 2010 - Duque de Caxias**. Rio de Janeiro: TCE/RJ, 2010. Disponível em: <
<http://www.tce.rj.gov.br/main.asp?View={3E2EC6C4-7885-4703-BF6D-A590430CFD4D}¶ms=pMunicipio=18#>>. Acesso em: 10 jun. 2011

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - TCE/RJ. **Estudo Socioeconômico 2007 - Duque de Caxias**. Rio de Janeiro: TCE/RJ, 2007. Disponível em: <
<http://www.tce.rj.gov.br/main.asp?View={3E2EC6C4-7885-4703-BF6D-A590430CFD4D}¶ms=pMunicipio=18#>>. Acesso em: 02 ago. 2009.